

UMA ANÁLISE DA RECICLAGEM EM MINAS GERAIS SOB A PERSPECTIVA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO E DIAMANTINA

Maria L. A. F. F. Roterdan^{1*}, Bruno R. Almeida¹; Regina V. Costa²; Vivian M. Benassi¹, Juan P. B. Roa^{1,2}.

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP. 391000-000

² Programa de mestrado profissional em Saúde, Sociedade & Ambiente (SaSA)Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP. 391000-000

*e-mail: acorroni.roterdan@ufvjm.edu.br

O programa "Bolsa Reciclagem" em Minas Gerais demonstra um crescimento robusto e um potencial significativo para a gestão de resíduos e a inclusão social em escala estadual, com a adesão de mais de 170 associações e um volume de reciclagem que ultrapassou 419 mil toneladas¹. Contudo, uma análise mais aprofundada da sua aplicação em dois municípios na mesma região do Espinhaço Sul Meridional revela cenários contrastantes que ilustram as complexidades de se traduzir um sucesso macro em resultados consistentes a nível local². A microrregião de Conceição do Mato Dentro emerge como um exemplo de implementação bem-sucedida, onde o programa gerou um impacto econômico tangível de R\$ 1,59 milhão e contribuiu significativamente para a sustentabilidade ambiental, com 2,24 mil toneladas de materiais reciclados entre 2016 e 2023. Neste caso, o plástico representou 17% da massa de resíduos comercializados. Em contrapartida, a experiência em Diamantina ilustra os desafios estruturais que limitam essa evolução, onde a cidade acumulou um volume de reciclagem bem mais modesto de 751,36 toneladas e um repasse de R\$ 30,6 mil, sendo o plástico 11% do total³. A trajetória inconsistente da cidade, com um pico de atividade seguido por uma interrupção dos repasses entre 2020 e 2022, aponta para as dificuldades que um sucesso macro pode ter para se realizar plenamente em contextos de menor porte. Essa disparidade argumenta que o potencial de um programa não se realiza por si só; ele depende criticamente da capacidade operacional local, da regularidade do apoio financeiro e da assistência técnica contínua. Conclui-se, portanto, que para fortalecer a economia circular e reduzir as desigualdades regionais, é imperativo que os esforços de políticas públicas evoluam além do incentivo inicial e se concentrem em construir a resiliência e a infraestrutura necessárias para que todos os municípios, independentemente de seu porte, possam converter o potencial tecnológico e socioambiental em impacto efetivo a longo prazo.

Agradecimentos: Ao LMEPD/ICT/UFVJM e à UFVJM, especialmente ao programa PROEXT-PG, à CNPq, ao CAPES e à FAPEMIG pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa.

[1] Silva, J.A. e Oliveira, M.F., *Gestão de resíduos sólidos e inclusão social: o caso do Bolsa Reciclagem em Minas Gerais*, Revista Brasileira de Políticas Públicas, v.12, 2022, p.45.

[2] Souza, R.L. e Pereira, T.M., *Economia circular e políticas públicas ambientais no Brasil*, Revista Desenvolvimento Sustentável, v.8, 2021, p.33.

[3] Costa, L.M. e Andrade, F.S., *Reciclagem e cidadania: desafios da implementação local de programas estaduais*, Revista Mineira de Administração Pública, v.5, 2023, p.58.